

PERÍODO COMPOSTO

Introdução

8.3.2021

AULA 1

SVOBODOVÁ. 2014.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Resumo Síntese

- **Objetivo:**
 - ESTRUTURA DO PERÍODO COMPOSTO
- **Temas:**
 - COORDENAÇÃO
 - SUBORDINAÇÃO
 - FRASES NÃO FINITIVAS
 - PONTUAÇÃO
- **Conceção da aula:**
 - teoria
 - exercícios teóricos. teoria definições
 - exercícios práticos: análise sintática de textos atuais (jornalísticos, literários, revistas, administrativos, etc.)
 - exercícios translitológicos (frases usadas no livro)

Período Composto

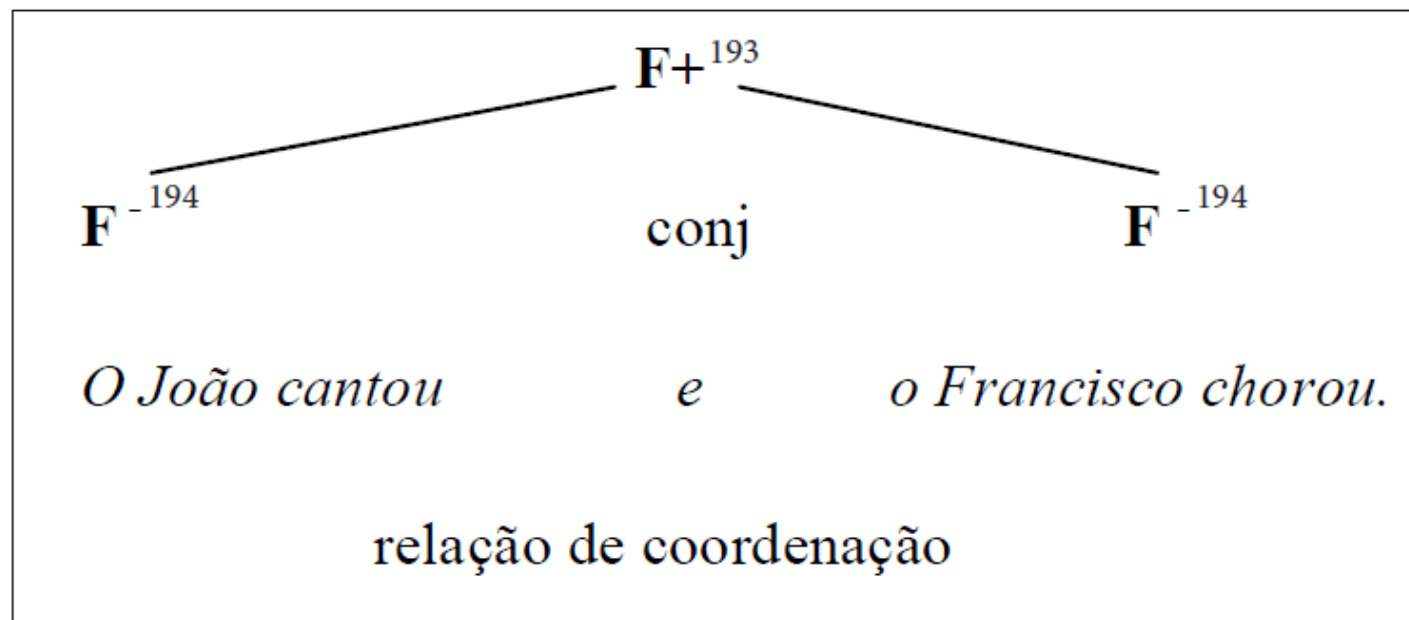
O período composto é constituído por mais de uma oração. As relações existentes entre elas são de dois tipos: de **coordenação** ou de **subordinação**.

Coordenação = *Parataxe*
souřadnost

Subordinação = *Hipotaxe*
podřadnost

COORDENAÇÃO - PARATAXE

No caso das **frases compostas por coordenação**, as unidades oracionais são independentes e são denominadas **paratáticas**. A relação entre as orações coordenadas denomina-se **parataxe**. Têm o mesmo estatuto estrutural e semântico no período, e encontram-se ao mesmo nível sintático como ilustra o seguinte exemplo:



COORDENAÇÃO ESTRUTURA

Orações coordenadas

- Coordenação copulativa
- Coordenação adversativa
- Coordenação disjuntiva
- Coordenação explicativa
- coordenação conclusiva

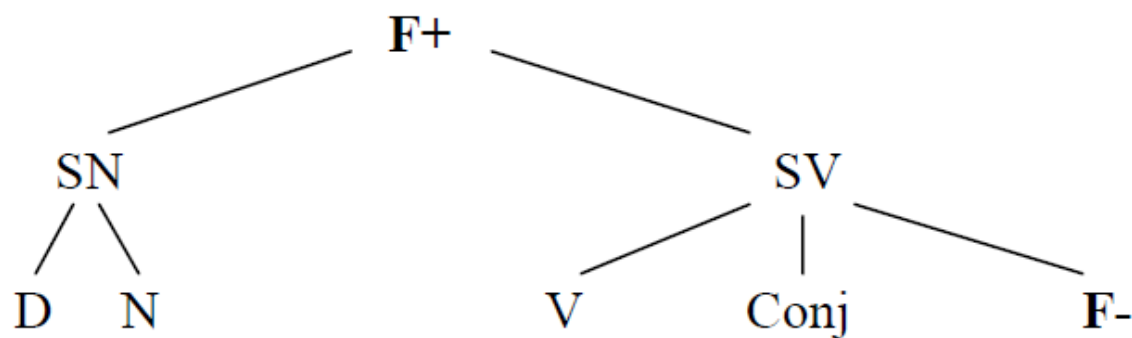
Tipologia e significado polissêmico das conjunções.

Orações ou períodos interferentes

SUBORDINAÇÃO - HIPOTAXE

Quando as orações são **compostas por subordinação**, são denominadas **hipotáticas**. A relação existente entre elas chama-se **hipotaxe**. As orações subordinadas dependem estrutural e semanticamente de outras unidades oracionais. As orações compostas por subordinação encontram-se a níveis sintáticos distintos, como mostra o seguinte diagrama:

SUBORDINAÇÃO - HIPOTAXE



<i>O Pedro</i>	<i>falou</i>	<i>quando</i>	<i>o interrogaram.</i>
<i>O Pedro</i>	<i>falaria</i>	<i>se</i>	<i>o interrgassem</i>
<i>O Pedro</i>	<i>falou</i>	<i>porque</i>	<i>o interrogaram.</i>
<i>O Pedro</i>	<i>falaria</i>	<i>ainda que</i>	<i>o interrogassem</i>
<i>O Pedro</i>	<i>falou</i>	<i>como se</i>	<i>o interrogassem</i>
<i>O Pedro</i>	<i>falou</i>	<i>para que</i>	<i>esclarecesse o assunto.</i>

(sujeito)

(predicado)

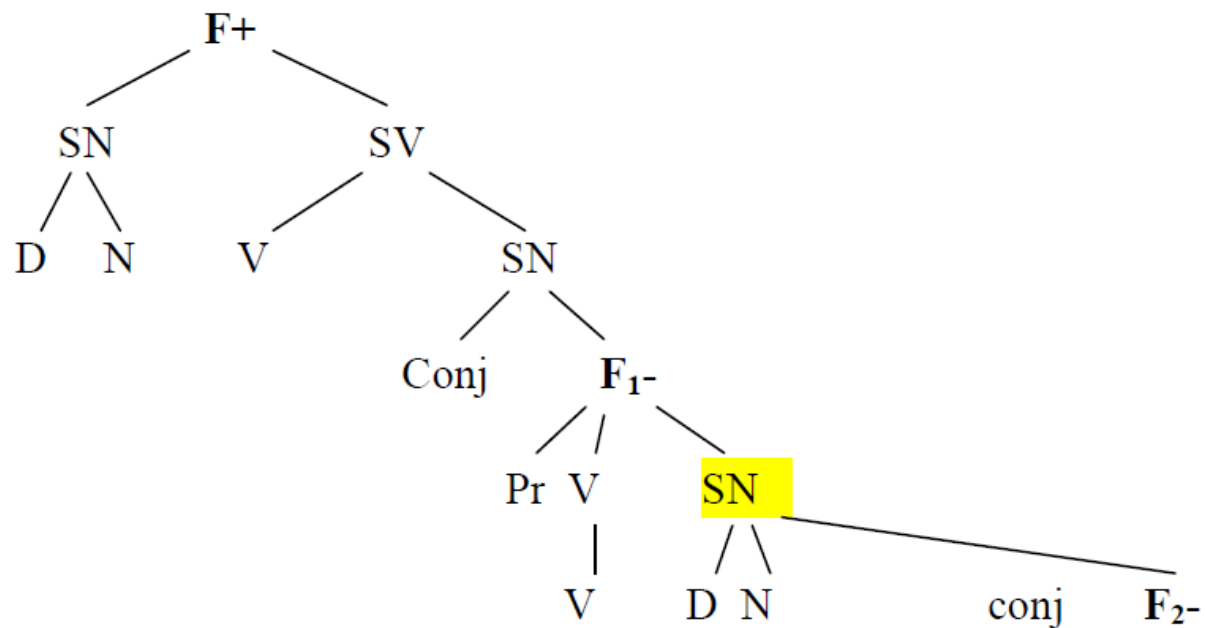
(adjunto adverbial circunstancial de tempo, de condição, de casa, de fim, de concessão, de modo)

SUBORDINAÇÃO O - ESTRUTURA

- **Subordinação completiva**
 - Tipologia de acordo com o núcleo subcategorizante
 - Função sintática (sujeito, complemento, etc.)
 - Uso do indicativo e do conjuntivo, sequência temporal
 - Frases infinitivas
- **Subordinação relativa**
 - Tipologia de acordo com a estrutura
 - Modo e tempos usados, sequência temporal
- **Subordinação adverbial**
 - Orações temporais
 - Orações finais e resultativas
 - Orações concessivas
 - Orações condicionais
 - Orações de circunstância negativa
 - Orações de modo
 - Orações de lugar
 - Orações conformativa e de comentário
 - Orações contrastivas e contrapositivas
 - Orações substitutivas e acrescentativas

SUBORDINAÇÃO - HIPOTAXE

A oração regente é chamada **oração principal** e dela depende semântica e estruturalmente a unidade oracional regida, isto é, a **oração subordinada**, como ilustram os esquemas gráficos abaixo apresentados.



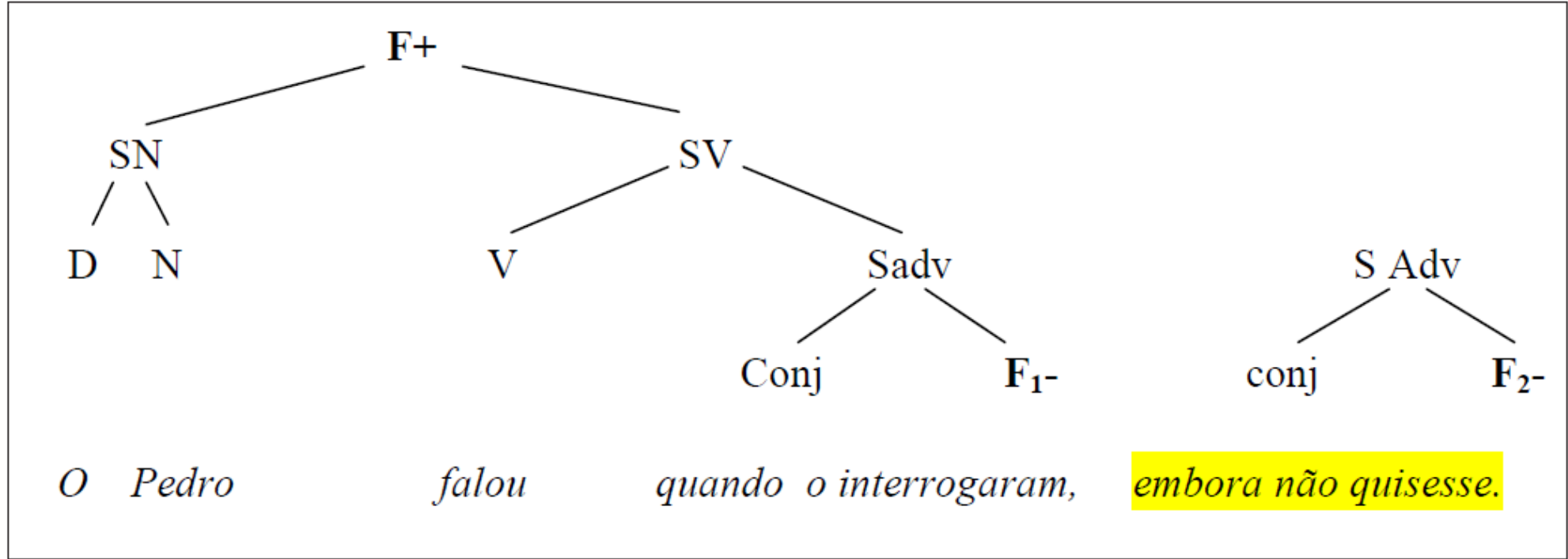
O Pedro disse que (ele) vai comprar o livro que viu na Feira.

HIERARQUIA ENTRE AS FRASES SUBORDINADAS

PERÍODO MISTO

Ao mesmo tempo, é possível que uma oração subordinada tenha outra dependente dela, em relação à qual é principal. Quando num único período há relações paratáticas e hipotáticas ao mesmo tempo, o período é denominado **período misto**. As relações paratáticas e hipotáticas podem existir não apenas entre a oração subordinante mais alta e a oração subordinada, como também entre as próprias orações subordinadas.

Coordenação entre as subordinadas:



FRASES FINITAS E NÃO FINITAS

FINITAS

- TEM O PREDICADO COM O VERBO FINITO = VERBO CONJUGADO
- Eu **falo** português.

NÃO FINITAS

- TEM O PREDICADO COM O VERBO CONJUGADO
- **Falando** português, ganhas muitos amigos.
- Ao **falar** português, ganhas muitos amigos.
- **Construída** a ponte, a cidade ficou espetacular.

Frases finitas e não finitas

As orações subordinadas podem ser **finitas (desenvolvidas)** e não **finitas (reduzidas)**. No primeiro caso, a oração contém um verbo conjugado, enquanto que no segundo caso, o verbo encontra-se na forma nominal (gerundiva, participial ou infinitiva). Observe os seguintes casos:

- **Oração finita:** *Enquanto o Pedro cantava, a Maria tocava piano.*
- **Oração não finita:** *Apesar de ele não saber falar línguas estrangeiras, consegue sempre comunicar com as pessoas no estrangeiro.*

Frases não finitas

1. Frases completivas - infinitivas
2. Frases relativas – infinitivas, **gerundivas, participiais**
3. Frases adverbiais – infinitivas, **gerundivas, participiais**

Frases não finitas

Chegado o momento certo, disse-lhe a verdade.

Caída em desuso, a festa do Corpo de Deus foi retomada no Porto há uns anos.

Depois de terminada a reunião, vamos tomar um café.

Mesmo afastado o perigo, continuámos a ter medo. (concessivas)

Lido o romance, perceberás tudo. (condicional)

Cumprida a missão no estrangeiro, o Daniel voltou para o seu país. (temporal)

Estando a Ana no hospital, decidimos visitá-la.

Resolvi o assunto telefonando ao meu chefe.

Tendo escrito os trabalhos, os alunos puseram-se a descansar.

Tendo chegado atrasado, O João não conseguiu apanhar o início do filme.

(v.causal)

Saindo da casa da Jenny, senti-me triste.

(valor causal ou temporal)

Ouvindo bem o que te digo, vais saber tudo.

(valor condicional)

Mesmo trabalhando, não consegue poupar dinheiro para poder comprar uma carrinha

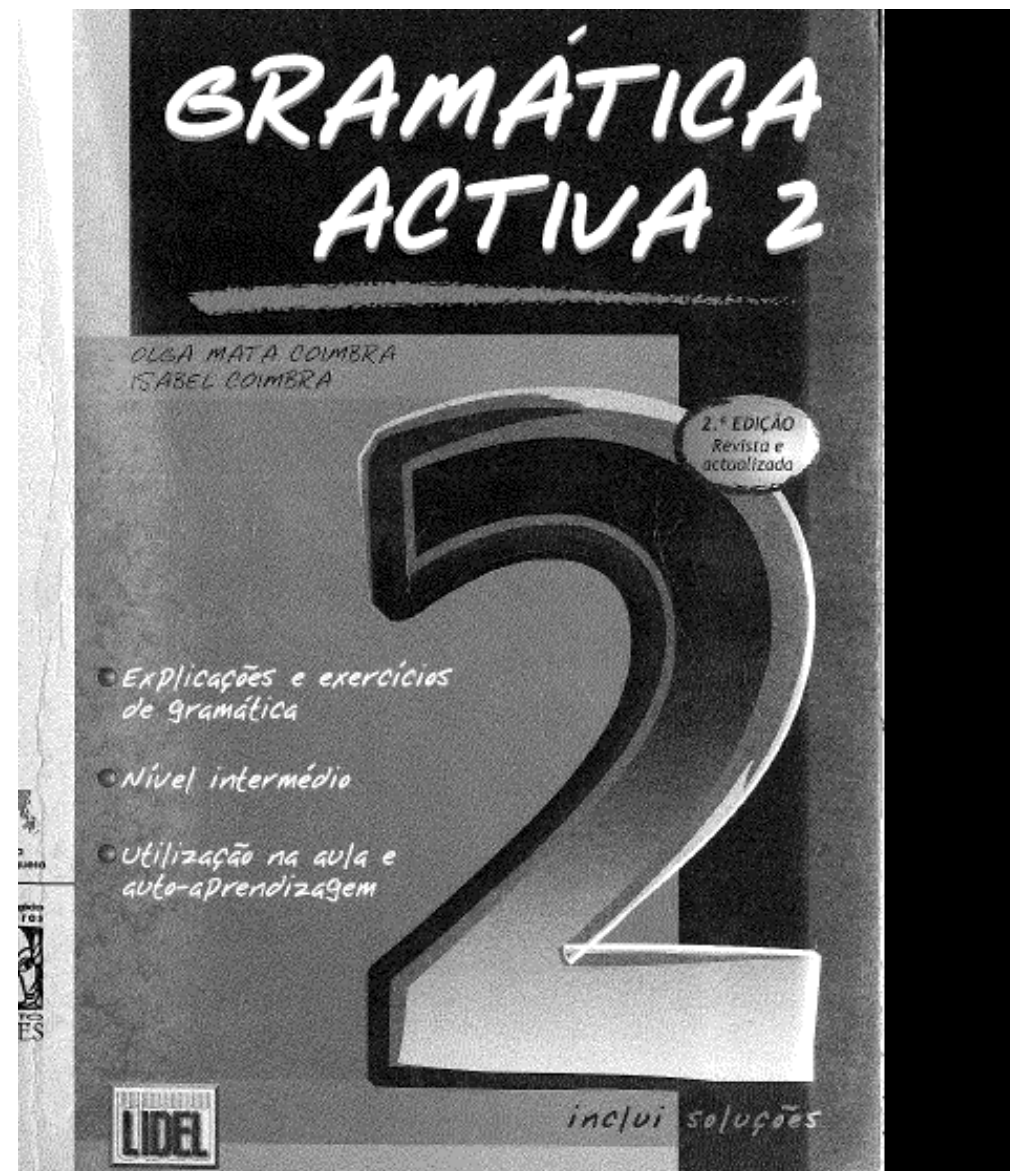
(valor concessiva)

A Maria conseguiu estudar toda a matéria preparando-se regularmente todos os dias.

(valor de modo)

Pontuação

- *Regras de pontuação*
- *Aplicação da pontuação em textos selecionados*



Apêndice 2

PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são fundamentais para uma correcta interpretação da mensagem na linguagem escrita, representando as pausas, entoação, inflexão de voz do código oral. A sua omissão ou má colocação pode deturpar o sentido da frase ou levar mesmo à sua total incompreensão.

1. PONTO FINAL •

Marca uma pausa demorada. Coloca-se no fim de uma frase declarativa, para indicar que o seu sentido está completo.

Ex: Portugal é o país mais ocidental da Europa.

OBS: Pode ainda indicar supressão de letras e, neste caso, chama-se **ponto de abreviatura**.

Ex: Exmo. Sr. Dr. = **Excelentíssimo Senhor Doutor**

2. VÍRGULA ,

Marca uma pausa ligeira no interior das frases, delimitando alguns elementos que as constituem ou separando determinadas orações.

Recorre-se à vírgula para separar:

- O vocativo.

Ex: — **Ó Miguel**, anda cá.
— Está calado, **Pedro**.

- O aposto.

Ex: A Dra. Madalena, **professora de Português**, está a organizar a visita de estudo.

- Os complementos circunstanciais.

Ex: Fui convidado, **há dias**, para a inauguração de uma exposição de pintura, **na galeria de uma amiga minha, em Lisboa**.

- Determinadas palavras e expressões explicativas ou conclusivas - *efectivamente, portanto, ou seja, isto é, como tal, deste modo, por conseguinte, etc.*

Ex: Segundo um relatório da OTI, um terço da força mundial de trabalho, **ou seja**, mil milhões de pessoas, está desempregada ou subaproveitada.

- Os advérbios *sim* e *não*, quando podem ser isolados do resto da frase.

Ex: — Começa, **sim**. A reunião começa às 9h00.
— **Não**, hoje ainda não vi o Pedro.

- As advérsivas *porém, contudo, no entanto, apesar disso, etc.*, no início ou no interior da frase.

Ex: Todos o consideram culpado. Eu, **porém**, acredito na sua inocência.
No entanto, teremos de aguardar o resultado do julgamento.

- As orações coordenadas adversativas ligadas por *mas*.

Ex: Ele disse que vinha à reunião, **mas** não veio.

- Palavras que desempenhem a mesma função na frase ou orações coordenadas, sempre que a conjugação e, nem, ou, estiver omitida.

Ex: Homens, mulheres, crianças, pulavam, gritavam, batiam palmas de tanta alegria.

- As orações gerundivas e participiais ou expressões equivalentes.

Ex: **Feitas as contas**, verificou-se que o saldo excedera as expectativas.
Saiu a correr, **batendo com a porta**.

- A oração intercalada.

Ex: A melhor defesa, **sempre ouvi dizer**, é o ataque.

- A oração relativa explicativa.

Ex: A Sofia, **que foi a melhor aluna do curso**, conseguiu um estágio na Suíça.

- A oração subordinada, intercalada ou não.

Ex: O João, **quando chegou a casa**, foi logo telefonar ao amigo.
Soube então que ele tinha faltado às aulas, **porque estava doente**.

3. PONTO E VÍRGULA ;

Marca uma pausa mais longa do que a vírgula, mas mais curta do que o ponto final.

Recorre-se ao ponto e vírgula para separar:

- Orações coordenadas, quando são extensas ou contêm elementos já separados por vírgulas.

Ex: O professor entrou na sala de aula e fechou a porta; pediu aos alunos, que já estavam todos sentados nos seus lugares, que abrissem os livros na página 23; leu o texto e explicou o vocabulário novo.

- Orações subordinadas que dependem da mesma subordinante.

Ex: É bom saber que temos um amigo; que podemos contar com alguém nos momentos difíceis; que não estamos sós.

4. DOIS PONTOS :

Marcam uma pausa relativamente demorada.

Recorre-se aos dois pontos para:

- Introduzir as falas do discurso directo.

Ex: O professor disse:
— Hoje vamos fazer exercícios de revisão.

- Indicar uma citação.

Ex: No cartaz estava escrito: "Vende-se ou aluga-se este apartamento"

- Apresentar uma enumeração ou explicação.

Ex: A Península Ibérica é constituída por dois países: Portugal e Espanha.
À primeira vista nem o reconheci: tinha cortado a barba, o que o fazia parecer mais novo.

5. PONTO DE INTERROGAÇÃO

Marca uma pausa. Coloca-se no fim de uma frase interrogativa directa, para reproduzir a entoação característica de uma pergunta.

Ex: A que horas é que acabas hoje as aulas?

6. PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Marca uma pausa. Coloca-se no fim de uma frase exclamativa, depois das interjeições e no fim de certas frases imperativas, para exprimir, através da entoação, as mais diferentes emoções (admiração, espanto, entusiasmo, ira, medo, dúvida etc.).

Ex: — Oh! Está a nevar! Que bonito!
— Irra! Está quieto!

7. RETICÊNCIAS

Marca uma pausa. Coloca-se no fim de uma frase para, através da entoação, indicar que o seu sentido não está completo (podendo estar subentendido) ou traduzir hesitação, dúvida, ironia (ou outros sentimentos).

Ex: Devias ouvir os conselhos da tua mãe. Olha que quem te avisa...
A cara dele não me é estranha, mas... não sei donde o conheço.

8. ASPAS OU VÍRGULAS ALTAS

Colocam-se no princípio e no fim de uma fala, transcrição ou citação; do título de uma obra, publicação, artigo, filme, etc; de uma palavra ou expressão para a destacar.

Ex: "E tudo o vento levou" é um clássico do cinema americano.
Muitas histórias infantis começam por "Era uma vez ..."

«Quem vem lá?»
«Sou eu, não te assustes»

9. PARÊNTESSES

Empregam-se para intercalar na frase uma explicação, uma reflexão ou um comentário à margem da ideia principal.

Ex: O centro histórico do Porto (fico sempre maravilhado com a beleza da zona ribeirinha) é, desde 1996, património mundial.
Essa foi uma directiva da UE (União Europeia) e, como tal, terá de ser acatada por todos os países membros.

10. TRAVESSÃO

Emprega-se para introduzir as falas, ou mudanças de falas, no discurso directo; para separar o discurso indirecto do discurso directo; para isolar uma palavra, expressão ou oração intercaladas numa frase.

Ex: — Quem vem lá? — perguntou a Ana, com medo.
— Sou eu — respondeu o João — não te assustes!